

ISSN 2525-7374

Suplemento XXII Congresso Brasileiro  
de Nutrição Parental e Enteral/2017

# BRASPen JOURNAL



Brazilian Society of Parenteral  
and Enteral Nutrition



ANALIS

## Publicação Oficial

Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral (SBNPE)

Federación Latinoamericana de Nutrición Parenteral y Enteral (FELANPE)

Indexada na base de dados LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

ISSN 2525-7374

Volume 32 – Suplemento  
XXII Congresso Brasileiro de  
Nutrição Parental e Enteral/2017



### Editora Chefe:

**Maria Cristina Gonzalez**

Programa de Pós-graduação em Saúde e Comportamento,  
Universidade Católica de Pelotas (Pelotas, RS, Brasil)

### Editora Executiva:

**Lilian Mika Horie**

GANEP Educação (São Paulo, SP, Brasil)

### MEMBROS DO CONSELHO EDITORIAL:

**Antonio Carlos Ligocki Campos**

Universidade Federal do Paraná, Departamento de Cirurgia do Setor de  
Ciências da Saúde (Curitiba, PR, Brasil)

**Dan Linetzy Waitzberg**

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Departamento  
de Gastroenterologia (São Paulo, SP, Brasil)

**José Eduardo de Aguiar Siqueira do Nascimento**

Universidade Federal de Mato Grosso, Departamento de Clínica Cirúrgica  
(Cuiabá, MT, Brasil)

**Maria Isabel Toulson Davisson Correia**

Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Cirurgia  
(Belo Horizonte, BH, Brasil)

### EDITORES ASSOCIADOS NACIONAIS

#### Médicos

**Alessandra Miguel Borges**

Centro de Pesquisas Oncológicas de Florianópolis (CEPON)  
(Florianópolis, SC, Brasil)

**Carlos Antonio Bruno da Silva**

Universidade de Fortaleza, Diretoria do Centro de Ciências da Saúde  
(Fortaleza, CE, Brasil)

**José Raimundo Araujo de Azevedo**

Hospital São Domingos, Serviço de Terapia Intensiva (São Luis, MA, Brasil)

**Melina Gouveia Castro**

Hospital Mario Covas (São Paulo, SP, Brasil)

**Odery Ramos Júnior**

Universidade Federal do Paraná, Disciplina de Gastroenterologia e  
Faculdade Evangélica de Medicina do Paraná, Disciplina de  
Gastroenterologia (Curitiba, PR, Brasil)

**Paulo Roberto Leitão de Vasconcelos**

Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Medicina (Fortaleza, CE, Brasil)

**Roberto Carlos Burini**

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Departamento  
de Saúde Pública (Botucatu, SP, Brasil)

**Roberto José Negrao Nogueira**

Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas  
(Campinas, SP, Brasil)

#### Pediatría

**Mario Cicero Falcão**

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Departamento  
de Pediatría (São Paulo, SP, Brasil)

**Rubens Feferbaum**

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Departamento  
de Pediatría (São Paulo, SP, Brasil)

**José Vicente Spolidoro**

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade  
de Medicina, Departamento de Pediatría (Porto Alegre, RS, Brasil)

#### Nutricionistas

**Cristina Martins**

Fundação Pró-Renal Brasil (Curitiba, PR, Brasil)

**Diana Borges Dock Nascimento**

Universidade Federal de Mato Grosso, Departamento de Nutrição  
(Cuiabá, MT, Brasil)

**Graziela Ravacci**

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Departamento  
de Gastroenterologia (São Paulo, SP, Brasil)

**Mariana Raslan Paes Barbosa**

Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul  
(Campo Grande, MS, Brasil)

### Silvana Paiva Orlandi

Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Nutrição (Pelotas, RS,  
Brasil)

**Simone Vasconcelos Generoso**

Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Nutrição  
(Belo Horizonte, MG, Brasil)

### Enfermeiros

**Leticia Faria Serpa**

Hospital Alemão Oswaldo Cruz (São Paulo, SP, Brasil)

**Maria Isabel Pedreira de Freitas**

Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Enfermagem  
(Campinas, SP, Brasil)

**Suely Itsuko Ciosak**

Universidade de São Paulo, Departamento de Enfermagem em Saúde  
Coletiva (São Paulo, SP, Brasil)

### Bióloga

**Raquel Susana Matos de Miranda Torrinhas**

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Departamento  
de Gastroenterologia (São Paulo, SP, Brasil)

### EDITORES ASSOCIADOS INTERNACIONAIS

**Alessandro Laviano**

University of Rome (Roma, Itália)

**Andrew Ukleja**

Department of Gastroenterology at Cleveland Clinic Florida (Weston,  
Florida, Estados Unidos)

**Carla Prado**

University of Alberta (Alberta, Canadá)

**Carol Ireton Jones**

Nutrition Therapy Specialist, Carrollton, Texas (Carrollton, Texas,  
Estados Unidos)

**Gordon Jensen**

University of Vermont College of Medicine (Burlington, Vermont,  
Estados Unidos)

**Nicolas Velasco**

Pontifical Catholic University of Chile (Santiago, Chile)

**Luiza Kent Smith**

University of Saskatchewan (Saskatoon, Saskatchewan, Canada)

**Paula Alves**

Instituto Português de Oncologia do Porto de Francisco Gentil  
(IPOPG-E.P.E) (Porto, Portugal)

**Remy Meier**

Medical University Hospital Liestal (Liestal, Switzerland)

**Robert Martindale**

Oregon Health & Science University (Eugene, Oregon, Estados Unidos)

**Stephen McClave**

University of Louisville (Louisville, Kentucky, Estados Unidos)

**Vanessa Fuchs**

Universidad ANAHUAC and UNAM (Cidade do México, México)

### COMITÉ CONSULTIVO

**Joel Faintuch**

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Departamento  
de Gastroenterologia (São Paulo, SP, Brasil)

**Steven B. Heymsfield**

Pennington Biomedical Research Center (Baton Rouge, Louisiana,  
Estados Unidos)

### Secretária:

Vanice Silva de Oliveira Freitas

### Revisora Científica:

Rosangela Monteiro

### Projeto Gráfico, Diagramação e Revisão:

Criativa Comunicação e Editora

### Impressão:

Pontograf

# **XXII Congresso Brasileiro de Nutrição Parenteral e Enteral**

Bahia Othon Palace Hotel - Salvador - BA

22 a 25 de Outubro de 2017

## **PRESIDENTE DO CONGRESSO**

José Eduardo Aguilar do Nascimento

## **COMISSÃO CIENTÍFICA**

### **PRESIDENTE**

Diogo Oliveira Toledo

### **VICE-PRESIDENTE**

Melina Gouveia Castro

### **SECRETÁRIA**

Lilian Mika Horie

### **MEMBROS**

Antônio Carlos Ligocki Campos

Diana Borges Dock Nascimento

Fátima Lago

Guilherme Duprat Cenicolla

Haroldo Falcao Ramos Cunha

José Vicente Noronha Spolidoro

Leticia Faria Serpa

Maria Carolina Gonçalves Dias

Maria Cristina Gonzalez

Maria Emilia Fabre

Maria Isabel T. D. Correia

Nara Lúcia Andrade Lopes

Ricardo Semmilling Rosenfeld

Robson Freitas de Moura

Silvia Maria Fraga Piovacari

## **COMISSÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS**

### **COORDENADOR**

Odery Ramos Júnior

### **MEMBROS**

Alessandra Borges Liviera

Álvaro Armando Carvalho de Moraes

Armando Porto Carreiro

Claudete Jacyczen

Claudia Satiko T. Matsuba

Cristina Martins

Denise P. J. Van Aanholt

Diana Borges Dock Nascimento

Fabiano Girade Corrêa

Guilherme Duprat Cenicolla

Haroldo Falcão Ramos Cunha

Izaura Merola Faria

Lauro T. Araki

Leticia Faria Serpa

Maria Carolina Gonçalves Dias

Maria Helena de Souza

Mario Cícero Falcão

Nara Lúcia Andrade Lopes

Nivaldo Barroso de Pinho

Sandra Justino

Suely Itsuko Ciosak

## **COMISSÃO PROVA DE TÍTULO**

### **PRESIDENTE**

Haroldo Falcão Ramos Cunha

### **MEMBROS**

Diogo Oliveira Toledo

Guilherme Duprat Cenicolla

Izaura Merola Faria (Pediatría)

Lilian Mika Horie

Melina Gouveia Castro

Rubens Feferbaum (Pediatría)

Thiago J. Martins Gonçalves

## **COMISSÃO ATIVIDADE ESPORTIVA**

Guilherme Giorelli

Rodrigo Costa Gonçalves

## **COMISSÃO LOCAL**

### **COORDENADOR**

Robson Freitas de Moura

### **MEMBROS**

Bruno Assis

Camila Avelar

João Pereira

Joaquim Paulo Castro de Santana

Lúcia Varjão

Maria Helena Gusmão

Rosângela Passos de Jesus

Tatiane Correia Rios

desnutrição, eutrofia, excesso de peso, e anemia foi 32,9%, 52,3%, 5,1% e 84,1%, respectivamente. Observou-se que 49,7% dos anêmicos eram portadores de anemia de doença crônica, 15,3% com anemia microcítica e hipocrônica, e 19,1% com anemia macrocítica. **Conclusão:** Uma elevada prevalência de anemia foi evidenciada, com predominância da normocrônica e normocítica, mas com importante ocorrência de anemia microcítica e macrocítica, sugerindo deficiência de micronutrientes. Os dados revelam a necessidade de prevenção e tratamento precoce, evitando complicações associadas.

**Palavras-chave:** índices hematimétricos; anemia; HIV.

## ÁREA TEMÁTICA: 15.OUTROS

**EP-329**

### COMERCIALIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS PARA EMAGRECIMENTO NA CIDADE DE ARACAJU E AGRESTE SERGIPANO

LANAI TAVARES TORRES, RAFAELA FONTES DO NASCIMENTO, RAYANE MARIA GOMES DE SOUZA, NATALIA PRUDENTE PINHEIRO DE AGUIAR, LUANA MENDONÇA CERCATO, DIEGO CORRÊA MOURA FERREIRA, ELYNE THAINA GUIMARÃES BEZERRA, JANAINA ALVES DA CRUZ

UNIVERSIDADE TIRADENTES

Atualmente a obesidade atinge grandes proporções epidêmicas ocasionando uma preocupação aos riscos de outras doenças associadas ao ganho de peso, assim várias estratégias estão sendo tomadas pela população no intuito de auxiliar o emagrecimento. O uso de plantas medicinais, por exemplo, no tratamento e prevenção das enfermidades é tão antigo quanto à espécie humana. O homem faz uso dessas alternativas por meio de observação e experimentação, possibilitando a descoberta das atividades farmacológicas de cada planta medicinal. Onde vários estudos já mostraram como as plantas medicinais podem auxiliar no controle da obesidade. Assim essa pesquisa teve por objetivo identificar as plantas medicinais comercializadas para emagrecimento em feiras livres, mercados municipais e casas de produtos naturais localizadas na cidade de Aracaju e agreste sergipano. Sendo o estudo realizado no período de abril a junho de 2017, utilizando um formulário composto de perguntas semiestruturadas distribuídas em duas partes, a primeira referente aos dados dos comerciantes e a segunda com informações específicas sobre as plantas medicinais comercializadas para o controle da obesidade. Nos resultados obtidos fizeram parte do escopo da pesquisa 30 comerciantes, que se dividiram entre os locais de realização do estudo onde dentre as plantas mais comercializadas para essa finalidade, o hibisco (67%) foi

a etnoespécies mais vendida, seguido pelo chá verde (20%). Sendo obtida uma relação de 43 espécies comercializadas no tratamento da obesidade. Dessa forma conclui-se que é viável o uso de plantas medicinais como um importante coadjuvante no manejo ao tratamento da obesidade, pois a maioria das espécies comercializadas apresentaram substâncias bioativas que possuem a capacidade de atuar na redução e manutenção do peso corporal.

**Palavras-chave:** Plantas medicinais; obesidade; tratamento.

## ÁREA TEMÁTICA: 15.OUTROS

**EP-330**

### COMO OS NUTRICIONISTAS CLÍNICOS DESPENDEM SEU TEMPO DE TRABALHO EM UNIDADES DE INTERNAÇÃO NO BRASIL

CLOTILDE ASSIS OLIVEIRA, RAQUEL RAPONE GAIDZINSKI, GISELLE DOS SANTOS DIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

**Introdução:** Melhorias na distribuição do tempo de trabalho e priorização de tarefas têm mostrado resultados em ganhos de produtividade e eficiência. Contudo, este assunto tem sido pouco explorado em pesquisas na área de nutrição.

**Objetivo:** Identificar como os nutricionistas distribuem seu tempo durante a jornada de trabalho e comparar os resultados obtidos em três hospitais brasileiros. **Métodos:** Estudo quantitativo, observacional, realizado em unidades de internação de três hospitais, em 2014. Aplicou-se a técnica de tempo e movimento, realizada por observador externo. Participaram da pesquisa 19 nutricionistas. As observações ocorreram em 24 turnos diurnos. Um sistema de classificação com intervenções e atividades foi construído especificamente para o estudo. Utilizou-se da estatística descritiva, ANOVA e teste de Tukey, ao nível de significância de 5%. **Resultados:** Foram realizadas 3931 observações com duração total de 9.600 minutos. As proporções de tempo despendido em intervenções totalizaram 78,5% hospital A (12,2% cuidado direto e 67,3% cuidado indireto), 68,2% hospital B (10,1% cuidado direto e 58,1% cuidado indireto) e 72,2% hospital C (5,9% cuidado direto e 66,3% cuidado indireto). A análise comparativa dos resultados evidenciou diferenças significativas apenas nas proporções de tempo despendido em atividades inespecíficas à prática profissional (0,08% hospital A; 0,23% hospital B e 1,46% hospital C) e deslocamento (7% hospital A; 18,36% hospital B e 13,55% hospital C). **Conclusão:** Verificou-se que os nutricionistas despendem maior proporção de tempo em intervenções de cuidado indireto. Além disso, chama atenção o tempo consumido

em deslocamento. Pesquisas sobre os potenciais efeitos desses achados são necessárias para orientar a gestão do cuidado, com vistas à garantia da qualidade, segurança e produtividade. Descritores: Estudos de Tempo e Movimento; Gerenciamento do Tempo; Nutricionistas; Serviço Hospitalar de Nutrição. ÓRGÃO DE FINANCIAMENTO: FAPESP

## ÁREA TEMÁTICA: 15.OUTROS

**EP-331**

### CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE A TERAPIA NUTRICIONAL PARENTERAL

CRISTIANE DE JESUS VISSOTTO, JACQUELINE GIGLIOTTI, NAYARA ALMEIDA ALVES DE OLIVEIRA, MARINA AUGUSTA CIRINO RUOCCHI

INSTITUIÇÃO: QUISA E ASSITENCIA DA HECFM RP USP

Terapia nutricional é o conjunto de procedimentos terapêuticos que visam manutenção ou recuperação do estado nutricional do paciente por meio da nutrição oral, enteral ou parenteral. A nutrição parenteral é uma das modalidades da terapia, destinada à administração intravenosa em pacientes desnutridos ou não. A administração da Nutrição parenteral é de responsabilidade de toda equipe de enfermagem, a qual deve ser executada de forma adequada com o objetivo de garantir ao paciente uma terapia segura e proporcionar o aporte calórico indicado e necessário para o paciente evitando complicações desnecessárias. Toda unidade hospitalar que administre nutrição enteral e parenteral deve ser credenciada frente a uma autoridade sanitária local, sendo contar com uma EMTN. Dessa maneira o trabalho em questão objetivou identificar o conhecimento sobre a nutrição parenteral da equipe de enfermagem em hospital do interior do Estado de SP, o qual conta com uma equipe de EMTN atuante, foram coletados dados de 30 participantes escolhidos aleatoriamente, segundo as variáveis: categoria profissional, tempo de experiência na enfermagem, setor de atuação, acesso da administração da nutrição parenteral, treinamentos recebidos, responsabilidade de instalação, validade da nutrição parenteral, desconectar o equipo, pausar a infusão, instalação da nutrição parenteral. Conforme dados coletados, concluiu-se a necessidade de atuação da EMTN não apenas com os enfermeiros e sim com toda equipe de enfermagem, pois o grupo pesquisado apresentou as seguintes duvidas: via de administração (43,30%); responsabilidade de instalação (20%); quanto a desnecessidade de pausa da infusão (20%) e desconecção do equipo (13,35%), o qual deve ser fotosensível (20%). Os dados levantados foram analisados e verificado a necessidade de treinamento de toda a equipe

de enfermagem para uma prática segura. Dessa forma foi realizado plano de ação com treinamento de toda equipe focando as dificuldades apresentadas.

**Palavras-chave:** EMTN; enfermeiro; equipe de enfermagem; prática segura.

## ÁREA TEMÁTICA: 15.OUTROS

**EP-332**

### FATORES DE RISCO PARA DISFAGIA OROFARÍNGEA NA DOENÇA CARDIOVASCULAR

LIVIA MARIA SILVA GOMES, DEBORA AFONSO, ALINE SANTOS MONTEIRO, JOÃO ÍTAO DIAS FRANÇA, DANIEL MAGNONI, ISABELA PIMENTEL MOTA, ROBERTA GONÇALVES DA SILVA, TATIANA MAGALHÃES DE ALMEIDA

INSTITUTO DANTE PAZZANESE DE CARDIOLOGIA

**Introdução:** A disfagia orofaríngea pode estar presente em distintas condições nos pacientes com doença cardiovascular. Diante disso, estudos têm apontado que em comorbidade com as cardiopatias, os acometimentos neurológicos, a intubação orotraqueal, estado nutricional e idade avançada são fatores de risco para a presença desse sintoma.

**Objetivo:** Relacionar fatores de risco com a presença de disfagia na população cardiopata internada em hospital de referência. **Material e Método:** Estudo clínico transversal retrospectivo. Selecionados 100 prontuários, período de Janeiro a Junho de 2017, de pacientes cardiopatas em atendimento clínico ou pós-cirúrgico em um Hospital de referência em Cardiologia, acompanhados pela equipe de Fonoaudiologia, sendo 41 do sexo feminino e 59 do sexo masculino (média de idade 67,56). Excluídos pacientes que foram a óbito e com idade entre 0 a 18 anos. As variáveis estudadas como fatores de risco foram a presença de doença neurológica, estado nutricional, faixa etária e intubação orotraqueal. Foi utilizado o teste Mann-Whitney e teste de Fisher para análise estatística. **Resultados:**

Constatou-se relação com significância estatística entre a presença da disfagia orofaríngea e o acidente vascular cerebral ( $p=0,02$ ) e entre a disfagia e o estado nutricional ( $p=0,039$ ). Não houve relação estatística significante entre a disfagia e a idade ( $p=0,06$ ) e entre a disfagia e a intubação orotraqueal ( $p=0,08$ ). **Conclusão:** Nesse estudo a presença de Acidente Vascular Encefálico e a desnutrição na população cardiopata foi fator determinante de risco para disfagia orofaríngea.

**Palavras-chave:** Transtornos de Deglutição; Cardiopatias; Nutrição do Idoso; Acidente Vascular Cerebral; Intubação Intratraqueal.